

CB  
4/7/96 12  
386

# Dinheiro para Darli saiu na hora

*Numa tentativa de justificar a liberação, presidente do Basa argumenta que o banco não é polícia para investigar documentos*

**B**elém (PA) — A presidente do Basa (Banco da Amazônia), Flora Valadares, afirmou ontem, em Belém, que o banco "foi enganado pelos documentos falsos" apresentados por Darli Alves da Silva, mandante da morte do sindicalista Chico Mendes. Darli usou identi-

dade e CPF falsos em nome de Francisco Matias de Araújo e obteve um financiamento de R\$ 13,7 mil para a compra de 25 reses do agricultor Laudelino Délio Neto. O empréstimo foi avalizado pela também agricultora Deuzimar Macieira Vidal, amiga de Darli. "O Basa tem 55 mil opera-

ções de crédito para pequenos agricultores em toda a Amazônia e não é polícia para sair investigando se os documentos apresentados por eles é falso ou verdadeiro", justificou.

Flora Valadares informou ter expedido ontem mesmo ofício à Polícia Civil de São Paulo, Receita Federal e Incra pedindo informações sobre os documentos que Darli utilizou com o nome de Francisco Matias de Araújo para ludibriar o banco. É provável que o assassino de Chico Mendes tenha obtido outros empréstimos no Banco do Brasil, onde possui conta.

## LEILÃO

Os bens de Darli serão arrestados pelo Banco da Amazônia para pagamento do empréstimo que ele tomou no dia 23 de setembro de 1994, num estande montado pelo Basa durante uma feira agropecuária em Altamira. "Pretendemos levar as 25 reses à leilão para ressarcir o banco", disse Valadares, informando que dos R\$ 13,7 mil o "fantasma" Francisco Matias de Araújo havia pago R\$ 3,025 mil. A segunda parcela do financiamento iria vencer no próximo dia 23 de

setembro.

Para a presidente do Basa, a imagem do banco "não saiu arranhada" pela fraude do cliente "fantasma" de Darli. "Nos dois últimos anos concedemos empréstimos a 4,2 mil agricultores da região de Altamira e só ocorreu esse caso de falsificação de documentos", explicou. Mas admitiu que o sistema bancário não tem como impedir o ingresso de "fantasmas" em sua rede de clientes. "O controle deve ser feito pelos órgãos públicos que emitem documentos."

## Na Papuda, em cela isolada

Mariana Monteiro  
Da equipe do Correio

Escortado apenas por um Gol e um velho camburão, Darly Alves da Silva, 60 anos, foi transferido ontem, às 9h35, da Superintendência da Polícia Federal, no Setor Policial Sul, para o Centro de Internamento e Reclusão da Papuda, num camburão da PF. Vestindo uma camisa vermelha e acompanhado de seu advogado, o assassino do líder sindical e seringalista Chico Mendes passaria a noite numa cela isolada, esperando que seja realizada uma triagem que dirá em que pavilhão ele cumprirá o restante de sua pena de 19 anos, se é que ficará mesmo em Brasília.

Darly e seu filho Darci foram condenados em 1990 pela Justiça do Acre, onde cometeram o crime, mas a prisão de Rio Branco só os deve por três anos. Saíram pela porta da frente e só no último domingo a Polícia Federal recapturou Darly numa fazenda em Medicilândia, no interior do Pará, onde ele estava vivendo com o filho, ainda foragido. Agora, o juiz de Execuções Penais do Acre, Jair Araújo Facundes, quer que o preso seja recambiado para o estado.

O próprio presidente do Tribunal de Justiça do Acre, desembargador Jersey Pacheco Nunes, admite que a penitenciária estadual não oferece segurança. Por isso, enviou terça-feira um fax ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, pedindo para que Darly ficasse preso em outro estado. Com medo de uma nova fuga do assassino de Chico Mendes, cuja morte teve repercussão internacional, Jobim consultou imediatamente o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, que autorizou a permanência do preso na Papuda.

## ESQUECIMENTO

Só que o presidente do Tribunal de Justiça e o ministro da Justiça deixaram de consultar o juiz Jair Facundes, a quem cabe pôr em prática a execução da pena. No mesmo

dia da prisão de Darly, quando despachou uma carta precatória para o Pará, mandando a justiça local determinar a prisão de Darly, Facundes pediu que o condenado fosse recambiado para o Acre.

## ESTADO INEPTO

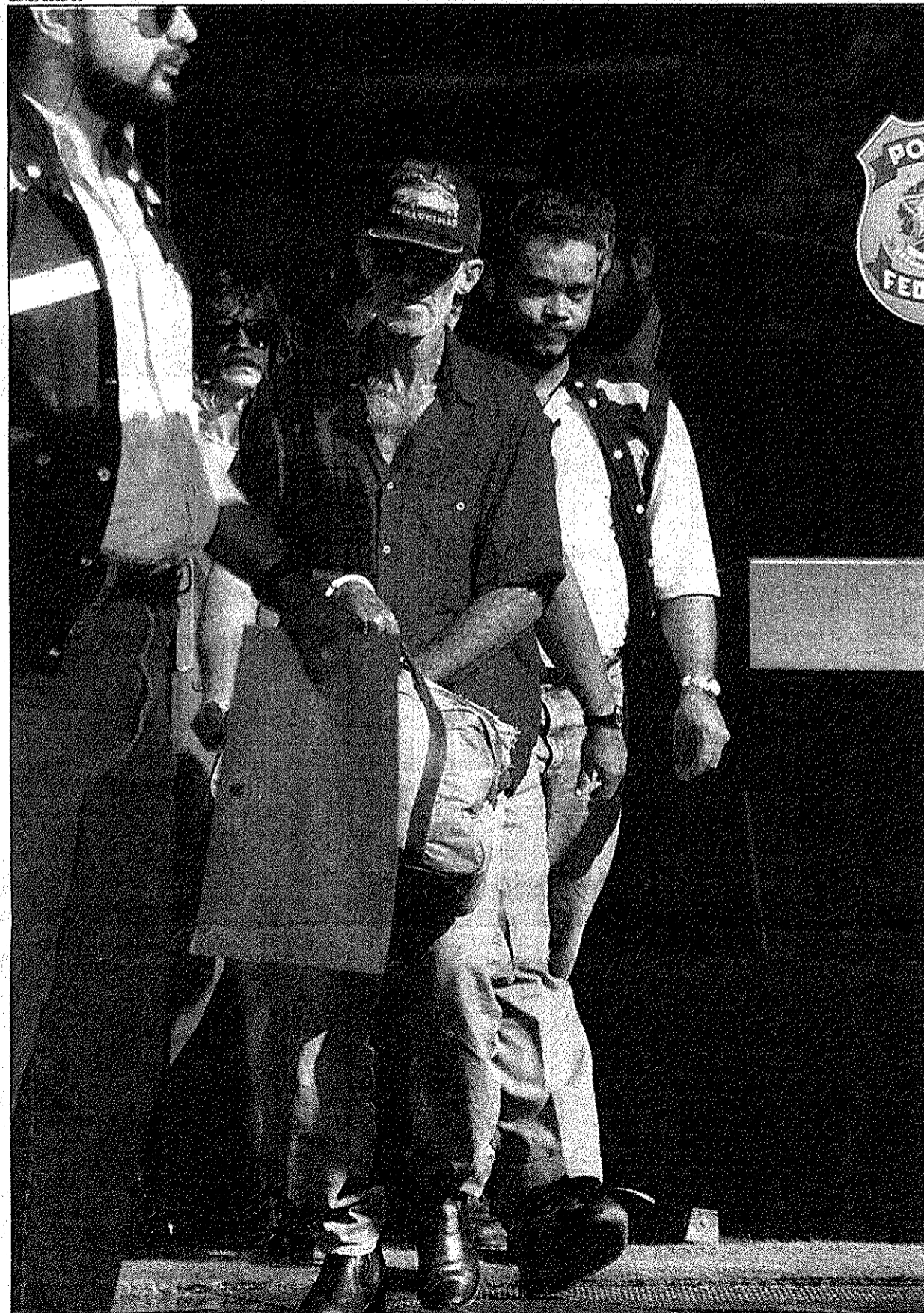
Ciente da confusão, o advogado de Darly em Rio Branco, Rubens Torres, disse que não estava entendendo nada e que iria pedir explicações ontem ao juiz que deveria ter tomado a decisão. "O condenado sempre fica no estado de origem, para que possa ser assistido pela família. O preso não vai pagar porque o Estado é inepto e não tem uma penitenciária com boas condições de segurança. A decisão do TJ e do ministério foi política e não jurídica", disse o advogado do preso em Brasília, Roberto Duarte, afirmando que vai recorrer até a última instância da Justiça para que Darly vá para o Acre.

Se ficar em Brasília, Darly — que ontem recebeu atendimento médico, já que, segundo seu advogado, estava sentido fortes dores de cabeça e no peito desde o dia anterior — permanecerá numa cela do CIT da Papuda, que abriga 1014 detentos e é guardado por 165 agentes penitenciários. A poucos metros do CIT está o Núcleo de Custódia da Papuda, com 760 detentos e 160 agentes de segurança.

O juiz da Vara de Execuções Penais de Brasília, George Lopes Leite, acha que, apesar de mandante de um homicídio, Darly não representa perigo para o presídio ou a sociedade, estando tão longe de seu local de origem. Por isso, deverá mantê-lo nos pavilhões 3 ou 4, onde estão os presos menos perigosos.

Enquanto isso, o Comando de Operações Táticas (COT) da Polícia Federal continua na pista de Darci, que conseguiu escapar em Medicilândia, na esperança de prendê-lo nos próximos dias. Darci e o pai estavam vivendo, com nomes falsos, numa fazenda de 1.300 hectares, adquiridos aos poucos de colonos que não detinham a posse da terra, mas apenas a concessão de uso pelo Incra.

Carlos Eduardo



Darly deixa a PF em direção à Papuda, enquanto seus advogados tentam levá-lo de volta para a cadeia de onde fugiu